



ISSN 1984-431X



IV SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA

ESPORTE NA ESCOLA: INCLUSÃO, EDUCAÇÃO OU RENDIMENTO.

ANAIS

BARRA DO GARÇAS – MT

2013

IV SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA–ESPORTE
NA ESCOLA: EDUCAÇÃO, INCLUSÃO OU RENDIMENTO

ISSN 1984-431X



REALIZAÇÃO:

Curso de Educação Física - Licenciatura

Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

APOIO:

Conselho Regional de Educação Física da 11ª Região - CREF MS/MT

ISSN 1984-431X



Expediente:

Os Anais da IV SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAÍ são uma realização do Curso de Educação Física – Licenciatura das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

Mantenedor/Diretor Pedagógico:

Marcelo Antônio Fuster Soler

Vice – Diretor:

Me. Eduardo Afonso

Assessoria Pedagógica:

Prof.^a. Me Gersileide Paulino de Aguiar

Prof.^a. Me Elaine Cristina Navarro

Prof.^a. Me Tânia Mara

Coordenadora do ISE – Instituto Superior de Educação:

Prof.^a. Me Gersileide Paulino de Aguiar

Coordenadoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão – COPEX:

Prof. Me. Anderson Assis Faria

Coordenadoria do Curso de Educação Física - Licenciatura:

Prof. Esp. Giliard Morés

Comissão Organizadora:

Prof. Esp. Giliard Morés

Prof. Esp. Everton Cardoso Borges

Prof. Esp. Carlos Mauro Amorim Nunes

Prof. Esp. Gibran Dias Paes de Freitas

Prof. Esp. Rodrigo Mendes Elias

Prof. Me. Frederico Jorge Sad Guirra

Prof. Me. Antonio Paulo da Costa Bilego Neto

Comissão Científica:

IV SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS FACULDADES UNIDAS DO VALE DO ARAGUAIA–ESPORTE
NA ESCOLA: EDUCAÇÃO, INCLUSÃO OU RENDIMENTO

ISSN 1984-431X



Prof. Esp. Giliard Morés

Prof. Esp. Gibran Dias Paes de Freitas

Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

Rua: Moreira Cabral, N° 1000, Setor Jardim Domingos Mariano – 78600-000 - Barra do Garças – MT

Tel: (66) 3401-1602 / 0800 – 644 -1602

Site: www.univar.edu.br

Email: contato@univar.edu.br



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	07
PROGRAMAÇÃO.....	10

TRABALHOS/ÁREAS

1. EDUCAÇÃO	12
2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	17
3. ESPORTE EDUCACIONAL E OU ESPORTE DE RENDIMENTO.....	26
4. SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA.....	33

APRESENTAÇÃO

A I Semana de Educação Física promovida pelo Curso de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia foi realizada entre os dias 01 e 03 de setembro de 2010 tendo como tema “As novas perspectivas da Educação Física Escolar”. O evento teve uma grande repercussão regional por ter sido pioneiro nesse campo. Cabe salientar que as atividades do Curso de Educação Física – Licenciatura das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia iniciaram-se naquele ano.

Naquela data o evento contou com a participação de mais de 100 inscritos entre acadêmicos do curso, acadêmicos de outras instituições de ensino e profissionais da área de educação e saúde.

Foram oferecidas palestras com temas pertinentes a temática do encontro e oficinas práticas e teóricas envolvendo jogos cooperativos, estratégias pedagógicas, lazer e prevenção a lesões esportivas.

O evento seguinte intitulado de II Semana de Educação Física, trouxe um desafio maior por ter como compromisso superar o sucesso do primeiro encontro. No segundo evento a temática abordada envolveu “Da Formação Inicial a Intervenção Profissional”, ao qual tratava dos desafios de um ensino de qualidade iniciado na Faculdade e sua aplicação prática posteriormente no campo de trabalho.

O encontro contou com a participação de mais de 150 pessoas entre acadêmicos do curso, profissionais da área e interessados em geral. As atividades desenvolvidas abrangeram desde palestras até minicursos sobre ações práticas e teóricas do Professor de Educação Física quanto mediador do conhecimento na escola.

No ano de 2012 aconteceu a III Semana de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia tendo como título “Esporte, Lazer e Políticas Públicas”, uma temática pertinente ao momento em que o país receberá eventos esportivos de grande magnitude e que diretamente envolve o

profissional de Educação Física que inicia sua atuação entre outras áreas na Educação Física Escolar.

Na ocasião o evento foi realizado durante cinco dias, colocando a disposição além de palestras e minicursos, a submissão de resumos científicos para posterior exposição de pôsteres.

Em consonância com a filosofia do Curso de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia que é de propiciar aos acadêmicos conhecimentos e experiências na área pedagógica, de forma que, ao terminarem o curso, estejam aptos a atuarem na Educação Básica desenvolvendo uma prática profissional voltada para o compromisso ético, social e cidadão foi discutida e organizada a IV Semana de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia no ano de 2013.

O título “Esporte na Escola: Educação, Inclusão ou Rendimento” da IV Semana de Educação Física foi sugerido mediante a necessidade de refletir sobre a importância e o papel do esporte na escola enquanto ferramenta de formação humana.

Tendo como objetivo proporcionar a inserção dos acadêmicos em eventos que envolvam reflexões e vivências do campo de atuação profissional em diversas atividades por meio da teoria e prática abrangendo palestras, debates, oficinas e apresentação de trabalhos científicos que norteiam a Educação Física Escolar. Atividades que possam vir a ser utilizadas na educação básica, contribuindo para o desenvolvimento global dos educandos no ambiente da Educação Física escolar e da qualidade de vida. Além de estimular a produção e publicação de conhecimentos científicos.

Esse novo evento permitirá que os profissionais da região estabeleçam relações e trocas de informações de cunho profissional e acadêmico com profissionais de outras regiões, considerando que o evento pretende reunir pesquisadores de diferentes locais em palestras, minicursos e sessões de exposição de pôsteres e apresentação oral dos trabalhos de acordo com a

ISSN 1984-431X



temática escolhida. Todos os trabalhos aprovados serão publicados nos Anais da **IV Semana de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia**, ISSN 1984-431X

Assim, durante os dias 02, 03, 04, 05 e 06 de setembro de 2013, a IV Semana de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia, acontecerá com a expectativa de tenhamos o mesmo êxito dos eventos anteriores.

Esperamos que todos possam aproveitar tais oportunidades, com vistas a melhoria do campo de formação e atuação profissional da Educação Física, uma vez que cabe a nós profissionais da área em realizarmos ações que venha ao encontro das necessidades da profissão, sendo eventos no âmbito da formação acadêmica exemplos da prática da democratização do conhecimento, através de palestras, debates e cursos dentro da temática proposta e que venham a contribuir diretamente para a atuação no campo de trabalho pelo futuro professor de educação física.

Comissão Científica.

PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

Dia 02/09/2013

- 18h as 19h – Credenciamento
- 19:30h – Cerimônia de Abertura
- 20h as 22h – Palestra de abertura: Esporte, educação e inclusão social: reflexões sobre a prática pedagógica em Educação Física- Prof. Me. Jeferson Moreira dos Santos (ESEFFEGO/UEG).

Local: Auditório das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

Dia 03/09/2013

- 19 as 20h – Palestra: Esporte Escolar x Esporte de Rendimento- Me. Emerson Miguel da Cruz (UCG).

Local: Auditório das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

- 20:30h as 22:30h – Minicursos:

1-Esporte Adaptado na Escola - Esp. Everton Cardoso Borges (UNIVAR).

Local: Quadra Poliesportiva do Clube Balneário Peixinho

2- Aprendendo a Jogar Brincando- Esp. Rodrigo Mendes Elias (UNIVAR) e Esp. Carlos Mauro Amorim Nunes (UNIVAR).

Local: Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

3 - Jogos pedagógicos para modalidades esportivas- Me. Paulo Ricardo Martins Nunez (UFMT).

Local: Quadra poliesportiva da Escola COOPEMA.

Dia 04/09/2013

- 19h as 20h – Palestra: O novo esporte Educacional- Prof. Me. Paulo Ricardo Martins Nunez (UFMT).

Local: Auditório das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

- 20:30h as 22:30h – Minicursos:

- 1-Esporte Adaptado na Escola - Esp. Everton Cardoso Borges (UNIVAR).



- Local: Quadra Poliesportiva do Clube Balneário Peixinho
- 2- Aprendendo a Jogar Brincando- Esp. Rodrigo Mendes Elias (UNIVAR) e Esp. Carlos Mauro Amorim Nunes (UNIVAR).
- Local: Faculdades Unidas do Vale do Araguaia
- 3 - Jogos pedagógicos para modalidades esportivas- Me. Paulo Ricardo Martins Nunez (UFMT).
- Local: Quadra poliesportiva da Escola COOPEMA.

Dia 05/09/2013

- 19h as 20h – Exposição de Pôsteres
- 20:30h as 22:30h - Apresentação oral nas seguintes áreas: A) Educação; B) Educação Física Escolar; C) Esporte Educacional e ou de Rendimento e D) Saúde e Qualidade de Vida.

Dia 06/09/2013

- 19:30h as 22h – Mesa redonda: Educação Física, Esporte e Lazer: Fronteiras e Identidades – mediando a Educação Básica.
 - Secretaria Municipal de Educação do Município de Barra do Garças - MT Fátima Aparecida da Silva Resende.
 - Vereador Municipal e Professor Dr. Odorico Ferreira Cardoso Neto (UFMT).

Local: Auditório das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia



1. EDUCAÇÃO

ANÁLISE DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO OBJETO DE APRENDIZADO

Cinthy Ester Fleck-Acadêmica do Curso de Pedagogia-Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

Jamylle Araujo Souza-Acadêmica do Curso de Pedagogia-Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

Laudicélia Neves Nunes Siqueira-Acadêmica do Curso de Pedagogia-Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

Everton Cardoso Borges- Especialista em Educação Física-Docente das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

A psicomotricidade como ciência que estuda o corpo e a mente, contribuindo com grandes subsídios nas capacidades desenvolvidas na educação infantil, ou seja, para o desenvolvimento global da criança. Esta ciência é primordial para a formação das habilidades motoras da criança, pois é importante para que ela tome consciência de si, dos outros, do meio no qual está inserida e de sua adaptação a ele. Dupré (1909) criou o termo Psicomotricidade vinculando o movimento, o pensamento e a afetividade. Na educação infantil, por se tratar de um período onde a criança tem um primeiro contato, nos aspectos sociais e intelectuais, é onde ela tem também um maior desenvolvimento de autonomia corporal e maturidade sócio-emocional. Assim, o objetivo é o desenvolvimento das habilidades gerais da criança por meio das atividades motoras, dentre elas destaca-se as brincadeiras, que proporcionam benefícios para o amadurecimento físico e intelectual, por meio do movimento corporal. A realização das práticas educativas será por meio de brincadeiras, dos jogos e exercícios corporais propiciados de uma maneira integradora e harmoniosa, em um espaço da sala de aula ou outro local disponível, que possa atender as necessidades motoras e contribuir para a aquisição da coordenação psicomotora, a conscientização e domínio do corpo, ajustamento dos gestos e movimentos, apropriação do esquema corporal, aumento das discriminações perceptivas, integração de espaço e noção de tempo pessoal. A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na pré-escola. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situação no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilidades de coordenação de seus gestos e movimentos. O trabalho com a psicomotricidade amplia as possibilidades, de entendimento e compreensão dos processos de aprender e não aprender, contribuindo assim para a prevenção do fracasso escolar. A criança bem desenvolvida na educação psicomotora, também tem um bom desenvolvimento na educação psicopedagógica e psicossocial. Portanto, conhecer-se mediante o desenvolvimento motor, contribui além de um crescimento pessoal, auxilia também na evolução de sua aprendizagem escolar e do sucesso escolar.

Palavras-Chaves: Psicomotricidade, Desenvolvimento Motor, Aprendizagem.

O BRINQUEDO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS – MT.

Edson Lima- Acadêmico do Curso de Pedagogia-Faculdades Unidas Do Vale Do Araguaia
Leni Martins Resende Dos Reis Araújo- Acadêmico do Curso de Pedagogia-Faculdades Unidas
Do Vale Do Araguaia
Miriam Miranda De Matos- Acadêmica do Curso de Pedagogia-Faculdades Unidas Do Vale Do
Araguaia
Everton Cardoso Borges-Professor Especialista-Faculdade Unidas Do Vale Do Araguaia

O projeto de pesquisa vem abordar a importância de brincar na educação infantil para o desenvolvimento motor da criança. Cujo objetivo de estudo é o brinquedo com a utilização do imaginário infantil, variando conforme a idade, criando um ambiente agradável para a animação, buscando integrar elementos práticos que possam envolver a ludicidade no ato de brincar. O ato de brincar torna-se fator primordial para o desenvolvimento motor da criança, principalmente no início de sua escolarização. Desta maneira é imprescindível que a criança tenha contato com as brincadeiras inseridas no cotidiano, em destaque o contexto escolar. Discutir importância do brincar nas escolas de educação infantil. Com atividades que possam ajuda-las a desenvolver a motricidade e que venham gradativamente. As atividades foram desenvolvidas por meio de brincadeiras visualizando movimentos e ações lúdicas, com a integração a participação de varias crianças inseridas no contexto das aulas da educação infantil. As aulas foram ministradas no período vespertino de uma escola estadual da cidade de Barra do Garças – MT, com a participação da professora regente da turma e uma monitora para auxiliar na aplicação das brincadeiras, tendo com conteúdo aplicado ; brincadeiras de roda, pega-pega, brinquedos pedagógicos e jogos educativos. Após a aplicação e participação de todos foi solicitado as crianças que elas sentassem todas juntas em um determinado local e ouvissem uma pequena história infantil, retornando a sala logo após o encerramento das atividades. As atividades lúdicas e recreativas aplicadas por meio de brincadeiras proporcionam um aprendizado significativo para a criança. As situações problemas contidas nos jogos fazem com que as crianças descubram soluções alternativas exigidas naquele momento, contribuindo para o seu desenvolvimento psicomotor. Proporcionando também por meio das ações, atenção e o raciocínio lógico que são fatores importantes para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem da criança. Portanto, os professores da educação infantil que realmente tem o compromisso com o aprendizado da criança, devem inserir nos seus planos diários atividades práticas pedagógicas que possam contemplar o desenvolvimento integral da criança dentro do contexto educacional.

Palavras-chave: Brinquedo, Educação Infantil, Aprendizagem, Psicomotricidade.

O CORPO COMO OBRA DE ARTE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Osmilto Moreira Silva-Licenciado em Filosofia (UCDB). Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Alto Araguaia.
Aíara Cristina Pereira Cogo-Bacharelada em Enfermagem (UNIVAR).
Daniel Dias de Alecrim-Bacharelado em Administração (UNIVAR).
Elias Paes de Araújo-Licenciado em Filosofia (IFITEG). Bacharelado em Psicologia (PUC-GO).
Vaneide Moreira Silva-Bacharelada em Enfermagem (UNIVAR).

Nosso ponto de partida para o tema do corpo é a cultura pós-moderna. O problema é que a temática do corpo se insere em diversos setores da sociedade globalizante. Partimos do pressuposto que, em nível sócio-cultural-econômico, o frequente discurso ativo nos meios de comunicação social, reproduzem padrões de beleza: performances, academias, cirurgias faciais e centros de estética corporal, notáveis na realidade do mercado transitório de cosméticos. Diante desta constatação, o presente texto enseja pensar o conceito de corpo como obra de arte. O objetivo principal desse nosso trabalho é explorar a temática do corpo, abordado por filósofos contemporâneos. Reconhecendo a importância da filosofia como método de investigação. Para efeitos metodológicos, dividiremos nossa análise conceitual em três momentos. Em um primeiro momento, debruçar-nos-emos sobre a “justificação estética da existência”, a partir do método filológico, do poeta alemão Friedrich Wilhelm Nietzsche (1844-1900) e suas reflexões sobre o mundo e a existência humana. Para Friedrich Nietzsche, o mundo e conseqüentemente, a vida só tem sentido do ponto de vista estético. Sendo assim, é somente a arte, que confere pleno significado a própria vida. Nesse sentido, o desafio consiste em viver com máxima intensidade, cada minuto da vida, dando ao corpo uma escultura artística: a forma de uma obra de arte. Em um segundo momento, o enfoque sobre a “ética do cuidado de si”, presente nos últimos escritos éticos de Michel Foucault (1926-1984), sobre o sujeito e sua relação consigo mesmo. Para Michel Foucault, o corpo assume uma perspectiva estética, opondo-se aos dispositivos de formação de subjetividades, presentes nos regimes institucionais e nas relações de saber e poder. Suscintamente, à medida que nos conhecemos assumimos diariamente o próprio cuidado. Nesta ótica, o sujeito é uma construção histórica em que ele mesmo cria sua própria subjetividade. Dessa forma, o cuidado de si possibilita ao sujeito, uma 'estética da existência', que se opõe aos dispositivos, possibilitando ao mesmo, viver a própria vida e tendo o corpo: a forma mais bela de uma obra de arte. Num terceiro momento, apresentaremos o corpo-próprio, no prisma fenomenológico de Maurice Merleau-Ponty (1908-1961). Para Merleau-Ponty, o corpo ou corpo-próprio, se insere no mundo e vivencia a realidade histórica ao seu entorno. E também, a formação de sua subjetividade (corporeidade), tem caráter puramente estético como: obra de arte. Por fim, concluímos que para Nietzsche, Foucault e Ponty, o corpo assume no cotidiano, para a existência humana, uma dimensão ética e estética, como obra de arte e por isso, requer constantemente do sujeito: um permanente cultivo de si.

Palavras-Chave: Subjetividade (Corporeidade), Ética (Cuidado de Si), Estética (Obra de Arte).

POR UMA NOVA TRANSFORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Osmilto Moreira Silva-Licenciado em Filosofia (UCDB). Professor da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário de Alto Araguaia.
Aíara Cristina Pereira Cogo-Bacharelada em Enfermagem (UNIVAR).
Daniel Dias de Alecrim-Bacharelado em Administração (UNIVAR).
Elias Paes de Araújo-Licenciado em Filosofia (IFITEG). Bacharelado em Psicologia (PUC-GO).
Vaneide Moreira Silva-Bacharelada em Enfermagem (UNIVAR).

Na atual conjuntura social, política e econômica, falar em educação do homem pós-moderno configura-se enormes divergências, no que se refere às linhas de pensamento educacional e conseqüentemente, autores e obras. Em nenhuma época da história do Ocidente, os homens se preocuparam tanto com a temática da educação. Hodiernamente, falar em educação significa: formar o homem para que possa viver na sociedade. Eventualmente que, os sistemas educacionais estão em maior grau de proporção entrelaçados com a cultura vigente: capitalista-global, que reproduz um slogan de “educação ou preparação para o mercado de trabalho”. Tendo em vista, os efeitos da globalização, faz necessário pensarmos nossa concepção de educação, bem como analisarmos, de que forma as instituições abalam as práticas educacionais e o cotidiano dos sujeitos. O foco no sujeito, no âmbito da educação, revela que o mesmo é o principal protagonista do modelo educacional. Com isso, afirmamos que o sujeito ocupa papel importante na educação. No intuito de propormos uma nova transformação nos modelos educacionais existentes, urge a consciência da necessidade de uma nova educação. Para subsidiar nossa afirmação, encontramos respaldo no pensamento filosófico de Michel Foucault (1926-1984), herdeiro da tradição teórica do Estruturalismo, crítico audacioso das instituições e das formas hegemônicas de saber e poder. Michel Foucault, em seus escritos preocupa-se com o sujeito e sua formação histórica, de modo mais complexo, em meio às relações humanas. O presente texto aborda a possibilidade em pensarmos transversalmente, as categorias utilizadas pelo autor, levando em consideração o sujeito e sua liberdade e a educação como ética do cuidado de si, frente ao conceito de dispositivos, abordado com grande precisão em seus escritos. Foucault, afirma que o sujeito a partir de sua liberdade está em constante criação de sua subjetividade. A partir deste viés, pensamos a educação nos seguintes conceitos: sujeito, liberdade, dispositivos, educação e cuidado de si. Pois, a educação como ética do cuidado de si possibilita ao sujeito, uma 'estética da existência', que se opõe aos dispositivos, possibilitando ao mesmo, viver a própria vida, como uma obra de arte. Concluímos que, a educação como ética do cuidado de si, retomada pela cultura grega antiga é ressaltada como alternativa para o sujeito viver eticamente sua própria subjetividade, possibilitando assim, viver a vida como estética de si: tendo o corpo na forma mais bela de uma obra de arte.

Palavras-Chave: Sujeito (ontologia), Liberdade, Dispositivos, Educação (ética do cuidado de si).



2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR



COMO MINISTRAR AULAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS DIAS DE CHUVA?

Edson Ribeiro de Carvalho Filho – Acadêmico do Curso de Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

Gibran Dias Paes de Freitas – Docente especialista do Curso de Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

Como componente curricular, o ensino de Educação Física tem como objeto de estudo a cultura corporal. Na maioria das escolas não há estrutura suficiente para a prática da Educação Física nos dias chuvosos, o que prejudica tanto os alunos quanto os professores, pois haverá um atraso no conteúdo a ser tratado. Desta forma, o problema que se coloca para este estudo é saber como as aulas de educação física são desenvolvidas durante o período chuvoso, no Colégio Estadual “Dona Doquinha”, na cidade de Baliza – GO, com o intuito de saber se traz prejuízo na qualidade das atividades proposta para a realização das aulas nesses dias chuvosos. Busca se então com essa pesquisa: reconhecer adequadamente os materiais que são utilizados nas atividades propostas em sala de aula; identificar conteúdos da cultura corporal, dando uma maior atenção aos recursos utilizados para o uso do tempo e do espaço disponível; descrever as atividades analisando o interesse e participação dos alunos. Sendo assim, com o maior conhecimento desses objetivos específicos, chegar-se-á ao objetivo geral que é demonstrar atividades diferenciadas e adaptadas a ambientes limitados para atender os alunos do Ensino Médio, nas aulas de Educação Física durante o período chuvoso. Para a realização deste estudo, se realizara entrevista com o professor da disciplina e questionário para os alunos. O estudo acontece no Colégio Municipal Dona Doquinha. A pesquisa permitirá relatar, com base em fatos reais, como acontecem as aulas de Educação Física no período chuvoso e quais as principais dificuldades enfrentadas pelos professores para improvisar as aulas, visto que na região de estudo a estação chuvosa se estende de novembro a abril. Assim, os resultados poderão contribuir para o melhoramento da estrutura física, bem como nortear para exercícios alternativos com o intuito de não atrapalhar o andamento das aulas práticas de Educação Física. O estudo ainda se encontra em andamento não apresentado resultados conclusivos.

Palavras-Chave: Ensino Médio, Período Chuvoso, Educação Física.



ANÁLISE DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ARTIGOS EM REVISTAS OU PERIÓDICOS NAS ESCOLAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS DE BARRA DO GARÇAS/MT.

Elloyr Evelyn Dos Santos Borges–Acadêmica do Curso de Educação Física-Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

Everton Cardoso Borges-Docente especialista em Educação Física–Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

A pesquisa surgiu da necessidade de averiguar se os professores de Educação Física, após a graduação, tem contribuído com alguma publicação científica na área de formação; seja em revistas especializadas ou periódicos. Entende-se que o docente deve estar em constante processo de atualização, principalmente no ato de receber e transmitir novos conhecimentos. Diante desse fato, destaca-se a seguinte questão na pesquisa, “se os profissionais de Educação Física tem publicado artigos científicos nestes dois últimos anos?” Logo, tornou-se imprescindível fazer uma investigação para obter dados referentes aos professores das redes estadual e municipal da cidade de Barra do Garças/MT, licenciados em Educação Física a partir da década de 80. O campo da pesquisa foi de 23 profissionais graduados, sendo 65,22% do sexo masculino e 34,78 % do sexo feminino; em 21 escolas visitadas (14 estaduais e 07 municipais). Os questionários foram aplicados pelos pesquisadores em contato direto com 23 professores: 15 masculinos e 08 femininos; idade variada. Profissionais vinculados às instituições de ensino estadual e municipal, no município de Barra do Garças – MT, no segundo semestre de 2012. A princípio, explicou-se aos servidores públicos o objetivo deste estudo e apresentou-se o questionário contendo varias perguntas, dentre elas destaca-se: “Nos dois últimos anos quantos artigos você publicou?” Nesta pergunta sobre publicações de artigos científicos, 13,04% dos professores tem contribuído com algum texto científico e 89,96% dos docentes não publicaram. O que remete a atenção nesta pergunta é o numero reduzido de docentes que estão contribuindo com a divulgação dos seus trabalhos. Ao analisar os resultados da pesquisa, percebe-se que o índice de professores de Educação Física que tem se dedicado na elaboração e publicação de artigos científicos é reduzido. Portanto, poucos professores preocupam-se em escrever algo que esteja relacionado com sua formação profissional e suas práticas pedagógicas e, que venha contribuir no conhecimento e formação de outros profissionais.

Palavras-chave: Professores de Educação Física, Formação Continuada, Publicação Científica.

A ARTE DA DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

Isis Souza Soares Carneiro-Acadêmica do Curso de Educação Física-
Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde-Campus Universitário do Araguaia
Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT/CUA
Leonardo dos Santos Macedo-Acadêmico do Curso de Educação Física-
Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde-Campus Universitário do Araguaia
Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT/CUA

O ser humano tem a necessidade de se desenvolver em aspectos cognitivos, motores e sócio-afetivos. Somado a isso, a necessidade de colocar estes em prática se tornaram desafios para educadores, inclusive para o educador físico. A educação física tem como objetivo trabalhar com o movimento do corpo humano, sendo ele do simples ao complexo. Entretanto nos dias atuais ela foi limitada ao famoso “quarteto mágico”, futsal, handebol, voleibol e o basquetebol, esquecendo-se de sua amplitude enquanto disciplina e blocos de conteúdo, como: jogos, esportes, lutas, ginástica, e danças, dando ênfase ao último. Por meio da prática de dançar o aluno (a) passa a desenvolver movimentos corporais, que além de aprender a se conhecer esse respeitar, trabalha com exercícios que abordam aspectos culturais regionais, emocionais, psicológicos entre outros. A dança, ainda, não é trabalhada e considerada como um componente curricular nas escolas, e de acordo com o Plano Curricular Nacional-Educação Física (PCN) os alunos por meio da dança poderão conhecer as qualidades do movimento expressivo, suas técnicas de execução, criação de coreografias, improvisado, podendo ser utilizadas em outras áreas. Sendo uma função do educador físico inclui-la em seus planejamentos, juntamente com os blocos de conteúdo, só lembram-se dela quando há datas festivas subestimando sua importância dentro do contexto histórico de cada região, e também, prazeroso quando é executada. Além disso, quando trabalhada é no horário extracurricular em escolas particulares, algumas públicas e ou programas como o 2º tempo, oferecido pelo governo. Portanto, é preciso de educadores físicos preparados para ministrar boas aulas. A curiosidade e a vontade deveria estar ao lado dos docentes, porém aspectos como financeiro e de estrutura física de trabalho os limitam, contribuindo para o desânimo. Entretanto, o bom professor de educação física deve sempre encantar e resgatar seu aluno para atividades corporais, tendo como auxílio a dança, porque viver em um estado e não conhecer a sua própria arte desencanta, assim ninguém dança.

Palavra-Chave: Educação Física, Dança, Escola.

DIVERSIDADE CULTURAL NO ÂMBITO ESCOLAR: O ENSINO DA CAPOEIRA NO CONTRA TURNO

Lázaro Ferreira de Moura-Discente do curso de Licenciatura em Educação Física—Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT/CUA
Michelle Zilch de Lima-Discente do curso de Licenciatura em Educação Física -UFMT/CUA
Leydiane Vitória Sales-Discente do curso de Licenciatura em Educação Física -UFMT/CUA
Jacqueline da Silva Pereira Nunes-Docente do curso de Educação Física-UFMT/CUA

O projeto de Extensão “A Diversidade Cultural no Âmbito da Educação Física escolar: A Cultura Afro- brasileira como foco”, está vinculada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/CUA). O objetivo central do projeto é desenvolver aulas práticas e teóricas, sobre danças afro-brasileiras, a capoeira entra como foco, buscando valorizar e fomentar a cultura popular do país, procurando desenvolver no aluno o senso crítico e a valorização da identidade cultural. Outros conteúdos a serem desenvolvidos no projeto, são os jogos e as brincadeiras africanas, que de maneira lúdicas envolvem as crianças buscando alcançar todas as etnias formando desse uma interação dos gêneros. Desse modo, justifica-se a relevância do projeto no âmbito escolar, pois acreditamos que os jogos e as brincadeiras sobre a capoeira como conteúdo da educação física são ferramentas facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, desenvolvem sua prática baseada na cultura corporal de forma lúdica, possibilitando a criança a aprender brincando. Este trabalho constituiu-se metodologicamente na elaboração de um relato de experiência que se sustenta teoricamente em fontes bibliográficas e documentais. Desta, forma o projeto é realizado em uma escola municipal de Barra do Garças-MT, essas aulas ocorrem duas vezes por semana com duração de 3h, há cerca de 60 alunos. Pode-se dizer que ao longo do primeiro semestre tivemos grandes resultados com o grupo de crianças, pois ao chegar na escola para aplicar as atividades, podemos presenciar crianças de maneira espontânea, cantando, gingando brincando nos intervalos de aulas e na hora do recreio. Sabemos que o caminho é longo, contudo trata-se de modificar a cultura enraizada na própria sociedade, que muitas vezes valoriza mais a cultura do esporte mundial, do que a sua própria raiz. Entretanto, acreditamos que estamos no caminho, pois a educação física é com certeza uma disciplina que pode modificar essa história, acredita-se que a vivência dos conteúdos da cultura afro-brasileira, possibilite a todo o momento uma reflexão crítica sobre a função deste projeto para a escola. Podemos dizer que a Educação Física deve trabalhar as relações entre “corpo” e diversidade cultural como expressão corporal e incentivar o respeito às características, físicas, sociais, sexuais e a identidade étnica de cada pessoa, utilizando-se de estratégias pedagógicas que valorizem essas manifestações culturais.

Palavras-Chave: Jogos e Brincadeiras Afro-Brasileiras, Educação Física Escolar, Capoeira.

A INTERDISCIPLINARIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Leonardo Ribeiro Silva – Acadêmico do Curso de Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

Giliard Morés – Docente Especialista em Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

A interdisciplinaridade possui um papel muito importante dentro do contexto educacional, sendo retratada como uma forma de desenvolver um trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de estudo, visando garantir uma construção de conhecimento globalizante, buscando meios de aprimoramento pedagógicos. Ao analisar a educação física com o conjunto interdisciplinar, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, através de livros e artigos científicos, buscando compreender sua relevância para um melhor aprendizado dos alunos com outras disciplinas envolvidas no processo de ensino. O olhar da interdisciplinaridade volta-se para a integração de conhecimentos promovendo um diálogo entre o conteúdo e a realidade em que o mesmo pode estar inserido. Observamos que as aulas de educação física podem complementar uma divisão de conhecimentos, explanando conteúdos da cultura corporal, nas suas variadas formas de revelação, como os esportes, as danças, os jogos, as lutas e a ginástica, bem como exemplos de temas como as olimpíadas. Nesse sentido, a área de geografia pode contribuir ao propor o aprendizado das estruturas geopolíticas dos países participantes dos jogos olímpicos, interagindo aos embates contemporâneos, a matemática poderá expandir os critérios da contagem de pontos, como também medidas e distâncias de provas, porcentagem, enfim um estudo quantitativo do evento, equivalente como ciências, educação artística, língua portuguesa e outros, possuindo grandes meios de se trabalhar a interdisciplinaridade com um único conteúdo, possibilitando a interação de todas as disciplinas escolares. Ao voltarmos para a prática interdisciplinar na escola notamos que muitos professores de educação física realizam atividades com caráter interdisciplinar e acabam por não identificar tal feito, demonstrando a falta de formação adequada para tal situação e por outro lado alguns docentes optam por realizarem um trabalho em conjunto com outras ciências considerando sua importância para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. A relação da educação física enquanto disciplina com outros conteúdos escolares é muito estreita podendo o professor correlacionar os conteúdos curriculares demonstrando o foco da interdisciplinaridade que é o de buscar o aprimoramento pedagógico, buscando algo importante e desconhecido no estudo. Podemos tomar consciência que é necessário investir na formação de profissionais da área de educação física, estabelecendo novas formas de estruturação de espaço e tempo escolar, para que haja uma execução de projetos pedagógicos, saindo um pouco do modismo, e que por fim direcionem conteúdos que possam favorecer o crescimento cognitivo, motor, afetivo e social de cada indivíduo utilizando a educação física interdisciplinar como ferramenta.

Palavras-Chave: Educação Física, Disciplina, Interdisciplinaridade, Conteúdo.

AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PÚBLICA DE BARRA DO GARÇAS-MT: ANÁLISE DE SUA CONFIGURAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS DISCENTES.

Mauricio Antonio de Sousa Silva- Acadêmico do Curso de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia- UNIVAR.

Simone Carolina Ribeiro- Acadêmica do Curso de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia- UNIVAR.

Everton Cardoso Borges- Docente Esp. Das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia- UNIVAR.

A Educação Física Escolar em sua totalidade assume o papel protagonista no desenvolvimento integral das crianças, por meio do movimento e compreensão deste para formar seres autônomos e participativos. Destarte, o presente estudo buscou subsídios para responder os seguintes questionamentos: a) qual a importância da Educação Física na opinião dos discentes? b) quais os conteúdos que eles mais gostam de participar? c) por que os alunos têm tanta resistência frente aos conteúdos da Cultura Corporal? A pesquisa tem por objetivo analisar as perspectivas dos alunos referente a Educação Física Escolar, identificando sua importância, os conteúdos e a resistência dos mesmos sobre a prática corporal de ensino. Os dados foram obtidos por meio de um questionário estruturado, de natureza quantitativa, tratando-se de pesquisa do tipo transversal. Desta maneira o questionário surgiu da necessidade de realizar a pesquisa por meio de observação nas aulas práticas do Estágio Curricular Supervisionado, totalizando 16 (dezesesseis) horas/aulas no período matutino. Foram pesquisados 135 (cento e trinta e cinco) alunos sendo 61 do sexo feminino e 74 do sexo masculino, com idade de 10 (dez) a 18 (dezoito) anos. O grupo estudado foram os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Escola Estadual Senador Filinto Müller em Barra do Garças/MT. Segundo os dados, a Educação Física está entre as três disciplinas mais importantes da grade curricular da escola (14,5%) direcionando suas práticas na busca de saúde, qualidade de vida e coordenação motora. Dentre os conteúdos que os alunos praticam está futsal (25,7%), voleibol (13,9%), handebol (11,2%) os jogos e atividades recreativas (9,9%). Em relação à resistência dos alunos frente aos conteúdos da Cultura Corporal verificou-se que: o comportamento indisciplinado e a falta de interesse à aula é referente as práticas repetitivas, necessitando da diversificação das aulas propondo mais jogos e recreação (15,9%). Conclui-se que as aulas de Educação Física são importantes tanto quanto as demais disciplinas, e que os esportes coletivos de grandes jogos motores é a preferência entre os discentes, e que a busca da saúde e da qualidade de vida é adquirida por meio destes, formalizando a visão clássica de que a Educação Física é apenas o momento em que eles devem praticar esportes. Contudo, se as aulas fossem mais diversificadas, dinâmicas e recreativas, a participação dos discentes seria voluntária e prazerosa, ou seja, mais do que parte de obrigação.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar, Cultura Corporal, Perspectivas.

A INSERÇÃO DA CULTURA INDÍGENA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE BARRA DO GARÇAS MT.

Welder Nardes de Oliveira – Acadêmico do Curso de Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

José Antônio Rodrigues Oliveira – Acadêmico do Curso de Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

José Monteiro Lima – Acadêmico do Curso de Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

Willyam Antônio Dutra de Oliveira – Acadêmico do Curso de Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

Carlos Mauro Amorim Nunes – Docente Especialista em Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

Giliard Morés – Docente Especialista em Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

O presente estudo fez parte a uma pesquisa relacionada com a inserção da cultura indígenas nas aulas de educação física. Temos uma grande relação com essa cultura, devido a toda história que acerca a relação dos brancos com os índios, que eram considerados como animais pelos modos em que agiam diante a chegada dos europeus a América. Na época aproximadamente 100 milhões de índios habitavam o continente, com isso vivenciamos sua cultura, e por isso não devemos deixar de resgatar e passa-las em nossas escolas. Diante do exposto buscamos observar a influencia de seus costumes na escola, dados com perguntas fechadas foram aplicadas para 10 professores da rede estadual da cidade de Barra do Garças MT, questionando a inserção da cultura indígena em suas aulas. Identificamos que 90% dos professores que participaram da pesquisa nunca trabalharam com esta cultura em suas aulas, 70% tem conhecimento sobre a cultura indígena através dos PCNs, que explana a suma importância do reconhecimento e o valor da diversidade da sociedade e da cultura brasileira, quando perguntados sobre as dificuldades para inserir esta cultura em suas aulas 100% responderam que acham difícil este conteúdo, 30% não aplica por falta de conhecimento sobre as atividades esportivas indígenas, 50% por falta de material e 20% por falta de estrutura na escola, levantamos que na rede pública cerca de 64 jovens índios frequentam regularmente as aulas. Podemos perceber que os alunos vivenciam sua cultura somente em suas residências, colocando-se contrario a qualquer preceito fundamentado a semelhança de uma cultura, raça, opção sexual, religião ou aparência individual e social. Concluímos que ao inserir esta cultura estamos diretamente incluindo estes alunos a participar de uma forma mais socializada das aulas de Educação Física e com isso fazendo com que os outros alunos também possam vivenciar novas culturas, valorizando a historia do nosso país e reafirmando nossa identidade.

Palavras-Chaves: Cultura Indígena, Educação Física, Inserção e Inclusão.

INCLUSÃO DOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DE BARRA DO GARÇAS

Weydson Rodrigues Martins – Acadêmico do Curso de Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

Gibran Dias Paes de Freitas – Docente especialista do Curso de Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) no censo de 2010 o Brasil possui aproximadamente 45,6 milhões de pessoas com algum grau de deficiência, sendo que em Barra do Garças possui aproximadamente 754 pessoas com deficiência entre a faixa etária de 14 a 29 anos de idade, entre homens e mulheres. A inclusão pode ser vista como um motivo que levará ao aprimoramento da capacitação profissional de professores, constituindo uma ferramenta para que a escola se modernize em prol de uma sociedade sem espaço para preconceitos, discriminações ou barreiras sociais. Algumas questões neste processo devem ser discutidas como: Será que as escolas estão preparadas para receber esse tipo de aluno? Apesar do respaldo legal, observamos que o sistema educacional não se estruturou realmente para o oferecimento de serviços educacionais, sob uma perspectiva menos restritiva às pessoas portadoras de deficiência em geral. Vários fatores, entre os quais a descontinuidade administrativa existente, principalmente no sistema público de ensino, em seus vários níveis, tem ocasionado a ausência de um planejamento efetivo que possua diretrizes claramente expressas e em que sejam perseguidos objetivos educacionais voltados para a integração dessa clientela. No entanto, a inclusão e a integração tem sido muito descartada na maior parte dos planos e projetos na área de Educação Especial em nosso País. Como professor de Educação Física e os demais alunos se comportam diante do fato? O professor de educação física deve sempre garantir condições de segurança para o aluno com necessidades especiais, deve fazer adaptações, criar situações de modo a possibilitar a sua participação, sempre visando todas as possibilidades que favoreçam o princípio da inclusão. Além disso, o professor de educação física deve favorecer o desenvolvimento e o aperfeiçoamento motor de seu aluno. A LDB em seus artigos 58,59 e 60 visam à inclusão de todos os alunos seja ele com necessidades educacionais ou especiais na rede regular de ensino, o que representa um importante avanço para nosso sistema educacional, porém, isso não vem sendo realizada de forma adequada, por diversos motivos, às vezes por falta de estrutura das instituições, falta de qualificação dos profissionais responsáveis por essas aulas, por discriminação dos alunos em um todo, e até mesmo por parte dos alunos dos quais possuem algum tipo de deficiência, por medo, ou até mesmo por vergonha, por acharem que não são capazes. Assim, este trabalho tem como objetivo conhecer e compreender os pontos favoráveis e não favoráveis nas aulas de educação física e os métodos de inclusão do profissional nas aulas da mesma. A metodologia utilizada neste trabalho será realizada por meio descritivo, este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade como o problema, com intuito de transforma-la mais explícita ou a construir hipótese. Serão realizados levantamento bibliográfico e análise de exemplos que estimule a compreensão, livros, leitura, artigos; que nos acompanhara durante todo o processo. O estudo será realizado tanto no método quantitativo como no método qualitativo, utilizando-se de coleta de dados, questionários e observações, nas aulas de educação física em escolas estaduais de Barra do Garças-MT. O estudo não apresenta resultados, pois ainda se encontra em andamento.

Palavras-Chave: Escola, Educação Física, Inclusão.



3. ESPORTE EDUCACIONAL E OU ESPORTE DE RENDIMENTO

METODOLOGIA DE TREINAMENTO DO FUTSAL DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE BARRA DO GARÇAS – MT.

Geovani Pundrich Ferreira (Graduando em Educação Física/UFMT – CUA)

Sergio Vinicius Trautmann Machado (Graduando em Educação Física/UFMT – CUA)

Adelar Cozer (Graduando em Educação Física/UFMT – CUA)

Carlos Mauro Amorim Nunes (Professor Especialista/Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR)

O presente estudo teve por objetivo compreender a estrutura e organização do treinamento da modalidade esportiva de futsal para a categoria “A” masculino da Escola Estadual Antônio Cristino Côrtes. Pressupõe – se que atualmente, o futsal seja o esporte mais praticado nas escolas podendo ser realizado por qualquer criança e idade dentro da sua fase escolar, e além de ser um dos conteúdos mais presentes nas aulas de Educação Física está presente também como atividade extraclasse, principalmente na formação das equipes que representam o estabelecimento de ensino nos jogos escolares. Desta forma, o trabalho era composto por dois questionários, sendo o primeiro destinado aos alunos/atletas e o segundo com o professor (a)/técnico (a). A amostra estatística é composta por 10 indivíduos do sexo masculino com idades entre 15 e 17 anos, sendo que os alunos/atletas participaram entre 2 e 19 competições, onde a média de idade da primeira competição foi 12 anos, facilitando o sentimento de injustiça em caso de derrota descrito em 80 % dos casos. Outro ponto a se destacar que os indivíduos expuseram que geralmente se sentem pressionados e estressados durante e após os treinamentos, ocasionando em 70% dos casos despreparo físico e psicológico. Quanto ao questionário preparado ao professor (a)/técnico(a), encontramos respostas concisas de uma profissional que segundo a mesma durante toda sua carreira como docente se dedicou aos treinamentos para competições. Ela destaca que os treinamentos não são realizados durante as aulas de Educação Física, pois durante as aulas deve haver a inclusão de todos ao contrário da competição e que possui material farto e disponibiliza de cerca de 10 horas semanais para os treinamentos. Na questão do processo seletivo da equipe, repassou a informação de que todos os alunos são convidados a comparecer aos treinos, porém são adotados critérios que hora da escolha final que é, por exemplo, o desempenho escolar e comportamento, tal como a habilidade e liderança dentro da equipe. Porém alguns alunos/atletas tem um prazo específico para mostrar seu merecimento de compor o grupo e que os alunos/atletas cortados não participam da reta final dos treinos, há a ressalva que os treinamentos começam com 40 alunos e geralmente perto das competições permanecem apenas 10 ou 12, que é uma seleção natural entre eles mesmos, pois alguns acabam desistindo por problemas particulares ou de relacionamento com os colegas. Conclui – se, portanto, que dessa forma, a professora/técnica assume grande responsabilidade na escolha da metodologia apropriada à faixa etária dos alunos/atletas e no planejamento e organização dos treinos e competições escolares. Ressaltando que qualquer compromisso de esporte na escola seja voltado ao aluno/atleta e não o contrário estabelecendo assim o processo de ensino-aprendizagem adequado ao desenvolvimento e interesses dos mesmos.

Palavras-chave: Educação Física, Escolares, Jogos.

A CONTRIBUIÇÃO DAS ESCOLINHAS DE INICIAÇÃO ESPORTIVA DE FUTSAL PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA

Guliokenps Felix Vilela – Acadêmico do Curso de Educação Física-Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

Giliard Morés –Especialista em Educação Física-Docente das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

O futsal é a bastante tempo o esporte mais praticado dentro das escolas públicas e particulares no Brasil por se tratar de uma paixão nacional, e geralmente nesse local onde acontece o primeiro contato com a bola, seja nas aulas de Educação Física ou em atividades extras oferecidas pela instituição de ensino. Algumas escolas disponibilizam escolinhas de iniciação esportiva, no contra turno das aulas com professores especialistas em determinadas modalidades esportivas. O ambiente das escolinhas esportivas não visa formar atleta, mas acima de tudo proporcionar atividades relacionadas ao futsal ao qual poderão contribuir para o desenvolvimento de habilidades motoras, contudo a criança poderá praticar a modalidade e ao mesmo tempo executar movimentos motores que lhe serão úteis para quaisquer outras atividades que ela venha a realizar durante a vida. Por meio dos variados jogos com bola pode-se propor um desenvolvimento cognitivo e motor de crianças dando bases para que possam ingressar em qualquer esporte com bola, com habilidade suficiente para o aprendizado e levando essas características por boa parte da vida. Nesse sentido, o presente estudo objetivou identificar a importância do desenvolvimento motor de crianças com idade entre 10 a 12 anos por meio da prática de futsal em escolinhas de iniciação esportiva ofertadas por escolas particulares da cidade de Barra do Garças – MT. Como metodologia foi aplicado um questionário pré-elaborado com perguntas fechadas para os professores de educação física que trabalham com futsal em três escolinhas, tendo a pesquisa um caráter qualitativo e descritivo. Os resultados demonstraram que todos os professores utilizam mais de um exercício específico programado e direcionado a crianças em fase de crescimento que contribua com o desenvolvimento motor em suas aulas, seja ela manipulativa, de estabilização ou locomotora. Ao serem questionados sobre a contribuição do futsal para o desenvolvimento motor da criança, todos afirmaram que consideram importantes, justificando que o jogo exige movimentos coordenativos motores, aos quais senão trabalhados dificultariam ações simples de movimentação como chute, passe e progressão, comprometendo o desenvolvimento do jogo e o prazer de jogar da criança. Contudo foi constatado que a finalidade do treinamento proposto pelos professores é para o desenvolvimento de habilidades motoras, e que o futsal possa servir como ferramenta de formação humana. Por meio da pesquisa, percebe-se que os professores se preocupam em realizar atividades motoras planejadas para as crianças por meio de exercícios relacionados ao futsal, portanto não ficando preso somente a parte técnica, ocorrendo assim a conscientização por parte dos mesmos sobre a importância dessas atividades para o crescimento saudável dos alunos. Portanto, é necessário que o professor inclua nas aulas atividades que direcionem ao desenvolvimento motor das crianças, fugindo da aplicação somente do jogo propriamente dito, para que o futsal realmente venha a contribuir para a sua formação psicomotora.

Palavras-chave: Futsal, Iniciação, Desenvolvimento, Motor, Jogo.

ATLETISMO EM ESCOLAS PARTICULARES DE BARRA DO GARÇAS-MT: NO ENSINO FUNDAMENTAL II

José Antônio Rodrigues Oliveira – Acadêmico do Curso de Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia
José Monteiro Lima – Acadêmico do Curso de Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia
Welder Nardes de Oliveira – Acadêmico do Curso de Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia
Willyam Antônio Dutra de Oliveira – Acadêmico do Curso de Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia
Carlos Mauro Amorim Nunes – Docente Especialista em Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

Atletismo é uma modalidade esportiva que tem como base algumas habilidades motoras como: marchar, correr, saltar, lançar e arremessar. Conhecido desde a Grécia Antiga, o atletismo tem sua história pouco divulgada e contextualizada por parte daqueles que o ensinam e/ou o praticam, a história do atletismo difunde com a história do ser humano de suprir suas próprias necessidades básicas de sobrevivência. O ensino aprendizagem escolar do atletismo deve ser trabalhado com uma metodologia que desenvolva a cultura corporal que corresponda as capacidades motoras e cognitivas adquirindo movimentos naturais para os alunos e que os auxiliem em outras modalidades esportivas e com uma melhora na sua lateralidade e coordenação motora. Partindo deste princípio foi elaborado um questionário direcionado para professores da rede particular de Barra do Garças-MT do ensino fundamental II com o objetivo de diagnosticar como a modalidade vem sendo desenvolvida na rede privada sabendo que estas não participam do programa do governo federal lançado este ano “Atleta na escola”. Neste sentido através do questionário podemos observar com os dados levantados como o atletismo está inserido no currículo das escolas particulares, 100% dos professores entrevistados trabalham o atletismo como atividades recreativas e através do grande jogo motor, e todos os profissionais tiveram em sua graduação a vivência do atletismo. Observamos que 75% trabalha o atletismo com todos os alunos e 25% não faz o mesmo trabalho, há maior dificuldade encontrada na pesquisa por parte dos professores totalizando 80% são a falta de materiais didáticos e de espaço físico e 20% adaptam o local para desenvolver a modalidade e buscam materiais alternativos como opção pedagógica. Outro dado fundamental observado foi a resistência de 50% dos alunos em praticar o atletismo preferindo modalidades de quadra, ao final do processo de pesquisa concluímos que intervenções pedagógicas devem ser feitas pelos professores a fim de oportunizar a vivência do atletismo na escola, pois esta modalidade oferece maior “bagagem motora” contemplando assim sua característica principal de esporte base, sugerimos pesquisa sobre o mini – atletismo que é uma metodologia de ensino da modalidade oferecida pela CBA que se encontra disponível no site da confederação que tem como foco o desenvolvimento do atletismo na escola, esta pesquisa nos oportuniza a discussão do que seria ideal para reverter este quadro além de instigar futuras avaliações da evolução da modalidade nas escolas e pesquisar o mesmo assunto na rede pública a fim de comparar os dados e desenvolver a modalidade em questão .

Palavras-Chave: Atletismo, Vivência Motora, Metodologia, Escola, Propostas.

A INFLUÊNCIA DO ESPORTE PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

José Monteiro Lima – Acadêmico do Curso de Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

José Antônio Rodrigues Oliveira – Acadêmico do Curso de Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

Welder Nardes de Oliveira – Acadêmico do Curso de Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

Willyam Antônio Dutra de Oliveira – Acadêmico do Curso de Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

Carlos Mauro Amorim Nunes – Docente Especialista em Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

O presente trabalho apresenta o Esporte como um fenômeno que foi inserido junto às aulas de Educação Física Escolar e que transmite, através das suas inúmeras variedades, um vasto conhecimento das diversas manifestações da cultura corporal. A Educação Física Escolar tem no Esporte, um dos conteúdos mais aplicados pelos professores de Educação Física em suas aulas, sendo por isso, alvo de muitas discussões. A grande influência que o Esporte representa para a Educação Física Escolar vem ao longo dos tempos tomando repercussões de como o mesmo deve ser inserido, com qual objetivo e se os seus resultados são os esperados. Embora o Esporte tenha sido apropriado na Educação Física Escolar, sendo sistematizado na prática pedagógica, será que essa predominância é devido aos resultados vinculados junto à mídia, à preferência dos alunos e professores pelo conteúdo ou porque o mesmo está descrito nos PCNs? No entanto a polêmica continua, e de que forma os conteúdos do Esporte na Escola devem ser tratados, levando-se em conta de que sejam respeitadas as características e especificidades dos alunos? A cada momento, mais e mais discussões aparecem sobre o assunto desde debates entre acadêmicos, graduados, doutores, mestres, em seminários, palestras, eventos acadêmicos e todos tem sua opinião sobre o assunto. Este trabalho tem por objetivo analisar a influência do Esporte, dentro das aulas de Educação Física, refletir sobre os problemas que envolvem a prática do Esporte na sociedade e Educação Física, fomentar a concepção do Esporte como um elemento da Cultura Corporal e analisar a inclusão do aluno nos Esportes, tendo como necessidade de tratamento didático e pedagógico e não a iniciação e o treinamento desportivo como acontece ainda hoje em diversos locais. A metodologia utilizada é por meio de pesquisa bibliográfica exploratória, com fichamentos de livros, leituras, análise e pesquisa em vários textos, livros que enfoquem a questão. Muitos autores tem condenado a prática da Educação Física estar vinculada apenas aos Esportes coletivos como voleibol, futebol, basquetebol e handebol. O Esporte como conteúdo nas aulas de Educação Física deve existir a partir da compreensão do mesmo como fenômeno sociocultural tendo, principalmente, uma ação reflexiva e não apenas como uma ação motora. O Esporte, assim como os outros conteúdos da disciplina, possibilita contato com grande quantidade de movimentos que devem ser aprendidos e vivenciados pelos alunos, proporcionando-os a uma vivência de diversas modalidades, levando-os a refletir de forma crítica, desenvolvendo autonomia e identidade dos mesmos. Os professores devem entender que o mesmo deve ser diferenciado do esporte competitivo ou de rendimento. Na graduação encontramos diversas modalidades esportivas como disciplinas a serem ministradas e talvez isso venha a ser um dos principais motivos da tamanha predominância do Esporte nas aulas de Educação Física Escolar.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar, Esporte na Escola.

COMPOSIÇÃO CORPORAL E DO VO₂ MÁXIMO EM ATLETAS DE FUTEBOL DA CATEGORIA SUB-18

Raissa Sporn Boeck^{1,4}, Everton Cardoso Borges², Paulo Ricardo Martins Nunez^{3,4}.

1. Acadêmica do Curso de Educação Física – UFMT/Pontal do Araguaia.

2. Professor do Curso de Educação Física de Educação Física - UNIVAR.

3. Professor do Curso de Educação Física de Educação Física – UFMT/Pontal do Araguaia.

4. Grupo de Ensino e Pesquisa em Esportes Coletivos - GEPEC/UFMT/CNPq.

Introdução: O futebol é uma modalidade esportiva que ultrapassa 60 milhões de jogadores registrados em todo o mundo. Caracterizado por esforços físicos intermitentes e de alta intensidade, destaca-se a preparação física como um dos principais fatores determinantes no desempenho do atleta. O corpo em desenvolvimento harmonioso e ideal é um dos objetivos prioritários na formação do atleta de futebol moderno e competitivo, todos os detalhes são importantes, e por menores que possam parecer, podem decidir uma partida. **Objetivo:** Avaliar a composição corporal e o VO₂ máximo de atletas de uma equipe sub-18 na fase final da preparação para a Copa São Paulo de Futebol Júnior. **Metodologia:** Foram avaliados 24 atletas do sexo masculino da equipe do CENE de Campo Grande/MS, com valores médios de idade igual a 17,4 ± 0,71 anos. Os futebolistas foram submetidos às seguintes medidas antropométricas: peso, altura e dobras cutâneas (tríceps, subescapular, supra-iliaca e abdominal) para obtenção do Índice de Massa Corporal (IMC) e % de gordura (% G.) respectivamente, e o teste de 12 minutos (teste de Cooper) para achar o VO₂ máx. **Resultados:** Foram encontrados para estrutura corporal os seguintes valores: peso corporal: 69,94 ± 7,53 kg; estatura: 1,78 ± 0,07 cm; IMC: 21,98 ± 1,90 Kg/m²; % Gordura: 9,9 ± 1,07, e para o VO₂ max. (ml.kg⁻¹.min⁻¹), o resultado indicou 58,16 ± 3,0. **Conclusão:** Os resultados apontam que todas as variáveis obtiveram valores médios semelhantes aos encontrados na literatura estabelecida para atletas de futebol da mesma idade e/ou profissionais, considerando que os atletas nesta faixa etária já se encontram nas condições físicas próximas à de profissionais, sendo que muitos já fazem parte do elenco profissional de seus clubes. Nos valores achados do VO₂ máx., encontramos uma leve diferença entre as posições (goleiro, zagueiro, meias e atacantes), atribuindo isto as funções dentro de campo. E quando comparados a outros estudos da literatura mundial podemos notar a semelhança dos dados.

Palavras-Chave: Composição corporal, VO₂ máximo, Futebol.

OS BENEFÍCIOS DA NATAÇÃO PARA CRIANÇAS NAS SERIES INICIAIS

Reginaldo Ammirati Barroso– Acadêmico do Curso de Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

Gibran Dias Paes de Freitas – Docente especialista do Curso de Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

Desde cedo as crianças têm que ser estimuladas a praticar atividades físicas. A natação é uma boa opção, pois ela pode ser trabalhada logo nos seus primeiros seis meses de vida, são inúmeros os benefícios proporcionados pela natação, entre eles, explorar as capacidades físicas a adaptação ao meio líquido, desenvolver a criatividade, motivação, prazer, socialização, coordenação motora, capacidade cardiorrespiratória, equilíbrio e aprendizagem. A natação infantil praticada de forma lúdica e recreativa, procurando proporcionar novas experiências dos movimentos de braços e pernas, mas não buscar apenas a aprimorar os gestos técnicos da natação e sim seu desenvolvimento motor, a natação desenvolve além do ganho motor, orientação e controle postural. As experiências lúdicas vivenciadas em meio líquido devem ocorrer o mais cedo possível, ou seja, a partir do momento em que a criança nasce ela já pode experimentar o meio líquido, seja no banho na banheira, na bacia, seja na piscina de casa, na piscina do clube, na piscina da escola. Nos últimos anos notou-se a crescente preocupação com o lúdico e suas múltiplas expressões que se destacam na vida humana, o lúdico está bastante presente na educação infantil, na amplitude de sua utilização, não só em sala de aula, mas sim na escola como um todo. A escolha do tema foi motivada devido a natação ser uma prática incomum nas escolas especialmente nas series iniciais, a atividade aquática para a criança é uma forma de ajudá-la no processo de desenvolvimento na origem de seu crescimento. Pais colocam seus filhos para começar a praticar natação, com o intuito de que eles já saiam nadando desde a primeira aula, no entanto, o professor deve propor para os dependentes da criança que não as pressionem, para que elas aprendam o nado. O professor deve fazer com que as aulas sejam para a criança uma atividade alegre, prazerosa e divertida. Este estudo vem abordar como está sendo ensinado nas aulas de natação, que metodologia o professor deve utilizar no decorrer das mesmas, e como a criança reage a este procedimento de ensino aprendizagem. A pesquisa para este estudo será do tipo descritiva, com intenção de ver os benefícios da natação, que será realizado, a numa determinada escola da cidade de Barra do Garças, onde será aplicado um questionário aos alunos e entrevista aos professores. Foram incluídas nesta pesquisa todas as crianças das series iniciais e seus respectivos professores. Foram excluídas as crianças e professores que não pertencem a estas series. Ainda não a resultados a serem discutidos tendo em vista que esta pesquisa se encontra em andamento.

Palavras-Chave: Natação, Ludicidade, Escola.



4. SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

ANALISE DO IMC DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NOTURNO DA ESCOLA ESTADUAL MARECHAL EURICO GASPAS DUTRA DE BARRA DO GARÇAS – MT

Dayana Soares da Silva – Acadêmica do Curso de Educação Física - Faculdades Unidas do Vale do Araguaia
Giliard Morés – Docente especialista em Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

A obesidade vem se tornando cada vez mais frequente entre a população brasileira, particularmente, entre crianças e adolescentes que estão em idade escolar e em geral estão em fase de crescimento, sendo a mesma considerada como doença de alta prevalência na sociedade com terríveis implicações na saúde. A obesidade é definida como o excesso de gordura corporal no indivíduo podendo desencadear doenças e até mesmo levar a morte. Distúrbios metabólicos estão constantemente associados a quadros de obesidade como dislipidemia, hipertensão, diabetes, problemas articulares entre outros. Para tanto, o presente estudo objetivou detectar a prevalência de obesidade nos escolares do ensino médio noturno e alertar sobre seus problemas. Nesse sentido, foi efetuada uma pesquisa quantitativa com coleta de dados nos alunos do ensino médio noturno da Escola Estadual Marechal Eurico Gaspar Dutra, situado na cidade de Barra do Garças – MT, foi utilizado para fazer a coleta de dados peso e estatura para determinação do índice de Massa Corporal (IMC) dos mesmos. Foram analisados 83 alunos, sendo 51 meninos e 32 meninas com a faixa etária de 15 á 36 anos de idade. Os resultados apontaram que entre os meninos, 80% estão com o peso normal, 12% abaixo do peso, 4% com sobrepeso e 4% em grau de obesidade. Com relação às meninas o índice foi de 53% de alunas com peso normal, 28% abaixo do peso, 19% em sobrepeso e nenhuma foi detectada com obesidade. Os dados demonstraram que apesar da grande quantidade de indivíduos com peso normal, o percentual envolvendo sobrepeso e obesidade em ambos os sexos quando somados foram de 27% isso conotam um quadro considerável de excesso de peso nessa população. Observamos que os alunos oriundos do ensino noturno o fazem por estarem envolvidos em atividades laborativas durante o dia, demandando um gasto energético considerável em comparação com indivíduos sedentários. Por meio da pesquisa pode se perceber que é indispensável a intervenção do professor de educação física por meio de suas aulas na prevenção da obesidade, expondo temas incluindo a importância da atividade física e hábitos saudáveis de alimentação para redução de quadros de obesidade em crianças, adolescentes e adultos. Constatar fatores que influenciam o aumento da prevalência da obesidade e demonstrar a incidência das doenças crônicas degenerativas associadas a mesma em proporção maior em alunos com idade escolar se torna fundamental para a melhoria da saúde populacional.

Palavras-Chave: Obesidade, Escola, Educação Física, IMC.

CONSUMO DE SUPLEMENTO ALIMENTAR POR FREQUENTADORES DE ACADEMIA NO MUNICÍPIO DE BARRA DO GARÇAS – MT

Debora Christina Simões Beckmann - Acadêmica do Curso de Nutrição das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR
Aracelli Araújo dos Santos – Docente especialista do Curso de Nutrição das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR
Giliard Morés – Docente especialista do Curso de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR
Tatiana Lima de Melo- Docente doutora do curso de Nutrição das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia – UNIVAR

A procura por uma vida saudável, com alimentação equilibrada ligada à prática de exercícios físicos regulares, tem aumentado tanto entre os que o praticam por motivos estéticos quanto os que o fazem para manutenção de uma vida saudável. O suplemento alimentar é um produto composto de pelo menos um dos seguintes ingredientes: vitaminas, minerais, ervas e botânicos, aminoácidos, metabólitos, extratos ou combinações dos ingredientes acima e, não deve ser considerado como um substituto convencional da dieta. Ao considerar as preocupações sobre o consumo inadequado este estudo se torna necessário em verificar o uso dos suplementos alimentares por praticantes de exercícios físicos em academia de ginástica e fatores associados ao seu consumo. Essas informações poderão auxiliar na implantação de estratégias que visem à educação nutricional desta população a respeito da ingestão inadequada dos suplementos. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é identificar quais os tipos de suplementos alimentares mais consumidos por praticantes de atividade física entre universitários e frequentadores de academia em Barra do Garças. Para coleta dos dados foi utilizado um questionário, aplicado pelo próprio pesquisador contendo 22 questões entre os acadêmicos do curso de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia - UNIVAR e frequentadores de academias de Barra do Garças. Dos 73 entrevistados, 60 eram do sexo masculino e 13 eram do sexo feminino, a faixa etária mais prevalente foi entre 20 a 29 anos, com 56,17% do total de participantes, enquanto que 1,37% dos entrevistados tinham idade acima de 40 anos. Quando questionados sobre o consumo de suplemento 38,36% dos entrevistados responderam que fazem uso do suplemento alimentar e 61,64% não o utilizam. Dos que fazem uso do suplemento, 50% utilizam o aminoácido ou outros concentrados proteicos, 18,18% utilizam vitamínicos e minerais 11,63% consomem Hipercalóricos 15,91% utilizam outros tipos de suplementos (não especificado) e 2,28% utilizam os fat burner. A modalidade mais citada foi a musculação (46%) com o principal objetivo de ganho muscular (54,8%). As principais fontes de indicação foram auto-indicação (35,72%), professores de Educação Física (25,0%) e 39,28% entre nutricionistas, amigos e vendedores. São necessários mais estudos sobre a importância da utilização correta dos suplementos alimentares e profissionais capacitados para a prescrição e orientação dos mesmos. Sugere-se, a partir dos dados obtidos, que seja realizada uma maior fiscalização por parte dos órgãos responsáveis pela proteção do consumidor, além da realização de palestras nos cursos para professores de educação física, como uma forma de orientação.

Palavras-Chave: Suplemento Alimentar; Academia; Praticante de Atividade Física.

ATIVIDADES FÍSICAS PARA IDOSOS EM ÁREAS LIVRES PÚBLICAS E PRIVADAS DE LAZER EM UM MUNICÍPIO DO VALE DO ARAGUAIA.

Geovani Pundrich Ferreira (Graduando em Educação Física/UFMT – CUA)
Bruno de Carvalho Ferreira (Graduando em Educação Física/UFMT – CUA)
Karin Daiana Zingler Triches (Graduando em Educação Física/UFMT – CUA)
Minéia Carvalho Rodrigues (Professora Doutora/UFMT – CUA)

O crescimento populacional, assim como o avanço na expectativa de vida está associado a um aumento na procura por atividades de lazer, pois, principalmente após a aposentadoria, seu tempo livre é destinado ao bem – estar. No Brasil, há poucas, iniciativas relacionadas a áreas públicas de lazer voltadas para a terceira idade, pois normalmente trata - se de locais ou áreas de uso restrito e/ou particular. O objetivo desse estudo foi verificar quais as áreas de lazer, públicas ou privadas que os idosos do município de Pontal do Araguaia – MT tinham acesso e como ocorria esse acesso. A pesquisa foi realizada em meados de abril do ano de 2013, na cidade de Pontal do Araguaia – MT, no Clube CSU, local este que estavam sendo realizadas atividades físicas. Como sujeitos da pesquisa, tivemos a colaboração de 9 idosos, sendo sete do sexo feminino e dois do sexo masculino. As entrevistas foram abertas, semi-estruturadas através de um roteiro flexível em torno dos interesses da pesquisa. Para realizar as entrevistas foi feito um trabalho de observação com autorização do CRAS/PONTAL, através de sua Assistente Social. O presente artigo conta com um questionário, envolvendo questões específicas relacionadas ao lazer. Como questão inicial foi abordada, quais seriam as áreas de lazer mais frequentadas por eles, os entrevistados apontaram o Clube das Águas Quentes em Barra do Garças - MT e o Clube CSU em Pontal do Araguaia - MT. E as atividades mais desenvolvidas por eles são caminhada, hidroginástica e dança. Sobre o acesso a esses locais foram unânimes relatando que chegam a esses locais através de ônibus cedidos pelo CRAS/PONTAL. Quando indagados quais tipos de lazer faziam falta no município, e a maioria respondeu que falta um centro recreativo voltado para a terceira idade, onde eles pudessem ficar o dia todo e desenvolver atividades como confecção de tapetes e pano de pratos de crochê, etc. Também foram citadas atividades como o jogo de baralho, damas e mais aulas de hidroginástica, alongamentos, caminhadas e ginástica. E apontam que a falta de interesse do poder público prejudica para atender os interesses deles e da população, pois esse centro serviria para atender toda a região, incluindo os municípios de Barra do Garças – MT e Aragarças – GO. Através da análise do presente estudo fica evidente a escassez de alternativas de atividades de lazer para a comunidade idosa local. Por fim o estudo tem o papel de caracterizar uma gama de reais e infinitas possibilidades de lazer atualmente indisponíveis para a terceira idade no município de Pontal de Araguaia, no sentido de servir como instrumento importante de verificação, análise e reivindicação do direito fundamental ao lazer que o idoso têm constitucionalmente garantido.

Palavras-Chave: Terceira Idade, Tempo Livre, Saúde.

INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS CENTRO DE REFERÊNCIA A ASSISTÊNCIA SOCIAL DA CIDADE DE BARRA DO GARÇAS – MT

Giliard Morés – Docente Especialista em Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

Anderson Assis de Faria – Docente Mestre em Biologia – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

Rodrigo Mendes Elias – Docente Especialista em Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

Carlos Mauro Amorim Nunes – Docente Especialista em Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

O cuidado com a alimentação é uma preocupação constante e atual na sociedade, considerando a facilidade do acesso pela população a alimentos industrializados com alto percentual calórico e baixo valor nutritivo muito devido a melhora no poder aquisitivo dos brasileiros. Certas atitudes são observadas desde cedo onde os pais incentivam as crianças ao consumo de alimentos definidos como “junk foods” nos recreios das escolas e em casa, hábito esse seguido na fase adulta e na velhice. Na fase considerada como terceira idade os cuidados com a alimentação devem ser redobrados, considerando a importância dos alimentos para a manutenção da composição corporal adequada e para o perfeito funcionamento das funções fisiológicas, principalmente os aspectos cardiovasculares, hormonais e funcionais dos idosos. Dessa forma o objetivo do presente estudo foi de analisar os hábitos alimentares de idosos do CRAS – Centro de Referência a Assistência Social da cidade de Barra do Garças – MT e sua relação com manutenção e ou melhoria da saúde. A metodologia utilizada para pesquisa teve caráter qualitativo, por meio da aplicação de um questionário envolvendo 51 idosos de ambos os sexos com questões fechadas sobre hábitos alimentares, a ingestão de líquidos no decorrer do dia e a prática de atividades físicas semanais. Os resultados demonstraram uma tendência maior no número de refeições diárias sendo 53% dos entrevistados assinalando que realizam três ou mais refeições durante o dia contra 47% que efetivamente realizam até duas refeições ao dia. Quando questionados sobre o consumo de frutas e verduras 78% afirmaram incluir esses alimentos nas refeições diárias, considerando serem fundamentais para a saúde. Focando a ingestão de água durante o dia a maioria dos entrevistados 76% afirmaram consumir mais que cinco copos de água diários e o restante 24% consumindo até três copos por dia de água. Quando questionados sobre a prática de atividades físicas detectou-se que 82% participam de até duas atividades físicas semanais envolvendo dança e caminhadas. Conclui-se que a maioria dos idosos mantém hábitos alimentares saudáveis tanto na qualidade como na quantidade. Preponderantemente correlacionam uma boa alimentação associada a prática de exercícios como fatores fundamentais para manutenção e ou melhoria da saúde física, mental e social. O que comprova a eficácia de programas de conscientização que enfocam boas práticas alimentares para a melhoria dos hábitos saudáveis e da qualidade de vida da população idosa.

Palavras-Chave: Alimentação, Hábitos Saudáveis, Qualidade de Vida, Idosos.

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM CRIANÇAS PRÉ- ESCOLARES: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE DUAS ESCOLAS PARTICULARES DE BARRA DO GARÇAS-MT.

Mauricio Antonio de Sousa Silva- Acadêmico do Curso de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia- UNIVAR.

Simone Carolina Ribeiro- Acadêmica do Curso de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia- UNIVAR.

Giliard Morés- Docente Esp. das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia- UNIVAR.

Nos últimos anos os dados sobre a obesidade infantil têm demonstrado um acréscimo alarmante em todo o mundo. Sua etiologia multifatorial faz com que pesquisadores e profissionais busquem alternativas para o declínio desses percentuais que atinge diversas classes sociais. A obesidade infantil é um importante problema de saúde pública, pois tende a persistir na fase adulta. A escola é um dos espaços onde a intervenção deveria ser feita com frequência, pois é neste ambiente que a criança passará grande parte de sua vida. A prevenção deve ser ocorrida desde os anos iniciais, pois, a transição alimentar acontece em grande parte entre os primeiros anos de vida da criança, fazendo com que hábitos alimentares sejam estimulados pelas famílias. Na grande maioria das instituições onde possuem pré-escolas em Barra do Garças - MT poucos especialistas em Educação Física atuam diretamente no processo ensino-aprendizagem. Destarte, o objetivo do presente estudo foi determinar a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças pré- escolares. Foi realizado um estudo de corte do tipo transversal de caráter quantitativo, utilizou-se a avaliação antropométrica de peso e estatura para realização do cálculo de Índice de Massa Corporal (IMC), comparando a prevalência de sobrepeso e obesidade à especialização do professor. Foram pesquisadas 50 (cinquenta) crianças de ambos os sexos, com idade entre 2 (dois) a 5 (cinco) anos, sendo 25 (vinte e cinco) crianças matriculadas no Centro Educacional Presbiteriano-CEP e 25 (vinte e cinco) crianças matriculadas na escola Interativa COOPEMA, (os 25 alunos foram selecionados por meio da randomização, pois, havia mais crianças que na outra escola.) ambas as instituições da cidade de Barra do Garças-MT. Os resultados mostraram que no Centro Educacional Presbiteriano os índices de crianças abaixo do peso totalizam 24%, crianças eutróficas 44%, sobrepeso 20% e 12% das crianças em situação de Obesidade tipo I. Na escola Interativa COOPEMA, o índice de crianças abaixo do peso é de 16%, crianças eutróficas 60%, crianças com sobrepeso 12% e em situação de Obesidade tipo I 12%. Conclui-se que 32% das crianças do Centro Educacional Presbiteriano estão em situação de sobrepeso e obesidade tipo I e na escola Interativa COOPEMA os índices de sobrepeso e obesidade tipo I totalizam 24%. Outro dado importante a ser analisado é o percentil total de 56% das crianças das duas escolas, que estão em situação de sobrepeso e obesidade do tipo I caracterizando mais da metade das crianças pesquisadas. A intervenção do profissional de Educação Física nas diversas práticas corporais, no ensino e aprendizagem de hábitos saudáveis, torna-se o papel do especialista muito importante na prevenção de doenças através do movimento, configurando a saúde e a qualidade de vida entre os jovens e as crianças.

Palavras-Chave: Obesidade infantil, Pré-escolares, Intervenção, Educação Física.

PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE EM PRÉ-ESCOLARES DO CENTRO EDUCACIONAL PRESBITERIANO DE BARRA DO GARÇAS-MT.

Mauricio Antonio de Sousa Silva- Acadêmico do Curso de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia- UNIVAR.

Simone Carolina Ribeiro- Acadêmica do Curso de Educação Física das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia- UNIVAR.

Antonio Paulo da Costa Bilego Neto- Docente Ms. Das Faculdades Unidas do Vale do Araguaia- UNIVAR.

A obesidade é uma doença crônica de etiologia multifatorial, sua incidência ocorre por meio de vários fatores intrínsecos e extrínsecos (genéticos e ambientais). Na infância a preocupação em desenvolver e manter hábitos saudáveis é importante para que possa prevenir doenças ocasionadas pela obesidade. Na pré- escola as crianças aprendem e compreendem as mais diversas práticas corporais, intelectuais e sociais, pois é, principalmente, nessa fase que elas constroem sua personalidade e o seu repertório motor. A criança, a todo o momento, constrói seus conhecimentos através da interação com o meio onde vive. De forma geral, a família apresenta os primeiros costumes e aprendizados à criança, e é neste momento que ela desenvolve alguns hábitos, dentre eles, os hábitos alimentares. Logo após o período de aleitamento materno, a criança pode vir a consumir diversos alimentos que possivelmente trarão malefícios a saúde, em médio ou em longo prazo. Quando se inicia a vida escolar, tem-se por objetivo o desenvolvimento de aspectos primordiais, visando o desenvolvimento integral da criança, buscando a autonomia do Ser crítico para a busca da saúde e da qualidade de vida. A importância dos hábitos alimentares desde a educação familiar em proporcionar esses benefícios juntamente com a escola, faz com que as crianças cresçam saudáveis e preocupadas com o seu bem estar social. Assim, tendo em vista a relevância do assunto e, diante do exposto anteriormente, o objetivo do presente estudo foi analisar o nível de sobrepeso e obesidade em crianças pré- escolares. Realizou-se o estudo do tipo transversal de análise quantitativo, envolvendo 25 crianças, sendo 9 (nove) do sexo feminino e 16 (dezesseis) do sexo masculino, com idade entre dois (2) a cinco (5) anos, alunos matriculados no Centro Educacional Presbiteriano- CEP de Barra do Garças – MT. Os dados foram obtidos por meio de avaliação antropométrica onde peso e estatura foram aferidos para calcular do IMC (Índice de Massa Corporal). Os resultados mostraram que 24% das crianças analisadas estão abaixo do peso ideal, 44% encontram-se eutróficas, 20% estão acima do peso e 12% das crianças estão em situação de Obesidade Tipo I. Concluímos que os níveis de sobrepeso e obesidade nessa faixa etária estão em 32% das crianças pesquisadas, e que estes percentis podem alterar no decorrer dos anos. Destarte, os cuidados na alimentação não devem ser descartados nos anos iniciais da vida das crianças, pois as decorrências de doenças hipocinéticas e da má alimentação podem aumentar demasiadamente.

Palavras-Chave: Pré-escolares, Hábitos Alimentares, Qualidade de Vida.

O SEDENTARISMO EM ESCOLARES

Ocean Cordeiro da Silva Filho – Acadêmico do Curso de Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia

Giliard Morés – Docente Especialista em Educação Física – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia.

O sedentarismo escolar é uma fonte de estudo inesgotável no qual prevalece a área da Educação Física, por ser o elo entre a prática de atividades físicas ofertadas na escola e o momento aos quais os alunos podem usufruir do benefício das práticas de exercícios. Com o objetivo de analisar e expor os fatores contribuintes no desenvolvimento do sedentarismo foi realizado uma pesquisa bibliográfica envolvendo artigos científicos. O sedentarismo pode ser definido simplesmente pela falta de atividades físicas, implicando a médio e longo prazo na instalação de doenças crônicas não-transmissíveis, que promovem, por exemplo, a degeneração do sistema circulatório, como a hipertensão, doenças respiratórias, diabetes, distúrbios cardíacos graves culminando em certos casos na síndrome metabólica. No entanto, devemos considerar que na realização de atividades rotineiras que exigem esforço muscular frequente, pode-se melhorar o condicionamento físico, desse modo, a não prática de esportes escolares não implica, necessariamente em sedentarismo. Um dos fatores que podem beneficiar o combate ao sedentarismo é o estilo de vida saudável e ativo, desempenhado através de uma boa alimentação e uma frequência de atividades física com gasto calórico de acima de 2.000 kcal semanais. Em contrapartida temos fatores que atrapalha todo esse processo de vida ativa, como o avanço tecnológico, com aparelhos que facilitam a vida hipoativa citando como exemplos: vídeo game, internet, computadores, entre outros aspectos que atraem a atenção dos alunos e concomitantemente influenciam em uma alimentação irregular e ao sedentarismo. No que tange a alimentação o acesso aos alimentos considerados como "junk food" tem aumentando em proporções alarmantes na sociedade atual, colaborando para a instalação de um problema com características de epidemia mundial e tratada como doença sendo ela a obesidade. O quadro da obesidade aponta para um aumento do índice em crianças e adolescentes de ambos os sexos, no Brasil e no mundo, confirmando que a falta de exercícios nessa fase da vida está contribuindo para a formação de gerações de indivíduos obesos e propensos a doenças degenerativas afetando de forma prejudicial à saúde. Essas doenças são causadas por fatores genéticos e também ambientais esse último apontado como a principal causa da obesidade, considerando ser passível de intervenção pela reeducação do estilo de vida e combate aos vícios nocivos a saúde como a hipoatividade e alimentação hipercalórica. Diante dos fatos o papel do professor de educação física é fundamental e importante para desenvolver nos escolares um estilo de vida ativo, contribuindo na promoção da saúde e ajudando na diminuição da prevalência de doenças as quais podem ser evitadas com a prática de atividade física regular nas aulas em paralelo com orientações sobre alimentação saudável por meio de aulas planejadas e motivadoras que despertem o gosto desde cedo pelos alunos ao exercício físico e pela melhoria da saúde.

Palavras-Chave: Alimentação Saudável, Atividade Física, Educação Física, Sedentarismo.

A NATAÇÃO PARA BEBÊS NA ÓTICA DOS PEDIATRAS E DAS MÃES

Raissa Spori Boeck^{1,4}, Everton Cardoso Borges², Thássyo Henrique Martins Resende^{1,4},
Jéssika Faustina Frades^{1,4}, Paulo Ricardo Martins Nunez^{3,4}.

1. Acadêmico do Curso de Educação Física – UFMT/Pontal do Araguaia.

2. Professor do Curso de Educação Física - UNIVAR.

3. Professor do Curso de Educação Física – UFMT/Pontal do Araguaia.

4. Grupo de Ensino e Pesquisa em Desenvolvimento Humano - GEPEC/UFMT/CNPq.

Introdução: Hoje a prática da natação para bebês é muito indicada pela classe médica e muito procurada pelas mães, passando a ter um papel de grande relevância, uma vez que a mesma possibilita o desenvolvimento físico, cognitivo e afetivo-social. **Objetivo:** Retratar através de depoimentos de médicos e mães o fenômeno da natação para bebês. **Metodologia:** Este estudo foi desenvolvido através do referencial teórico metodológico da fenomenologia. Foram utilizados os depoimentos de sete médicos pediatras vinculados aos bebês de uma academia de Campo Grande e suas respectivas mães. A coleta do depoimento foi feita através de uma pergunta para os médicos: Porque vocês indicam a natação para seus pacientes? E uma pergunta para as mães: Por que elas procuraram a natação para seus filhos? As perguntas foram feitas de forma que os sujeitos entrevistados pudessem expressar e relatar suas opiniões de forma livre. Após a coleta das informações essas foram interpretadas pelas análises ideográficas e nomotéticas. **Resultados:** Após a trajetória metodológica encontramos as seguintes temáticas originadas das análises dos depoimentos dos médicos: Desenvolvimento Holístico, Estímulo do Meio, Promoção da Saúde, Aspecto da Motricidade e Aspecto Psicossocial. As temáticas das mães resultaram em sete itens: Indicação Médica, Estímulo do Meio, Aspecto Psicossocial, Promoção da Saúde, Aspecto da Motricidade, Desenvolvimento Global e Incentivo ao Esporte. Após agrupar as temáticas dos sete médicos e das mães, definimos as categorias abertas. Foram três categorias para os médicos pediatras: Desenvolvimento Holístico, Promoção da Saúde e Aspecto Social e quatro categorias para as mães: Desenvolvimento Holístico, Promoção da Saúde, Vínculo mãe – filho e Relação com o Esporte. **Conclusão:** Dessa forma chegamos a conclusão que, médicos e mães tem em comum interpretações dos aspectos dos benefícios da natação.

Palavras-Chave: Fenomenologia, Natação, Bebês.